



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé 01109-010 – São Paulo. SP

ANEXO I – PLANO DE TRABALHO ANUAL

1 - DADOS CADASTRAIS:

Órgão/Entidade 1 Instituto Federal de São Paulo		CNPJ 10.882.594/0001-65
Endereço: Rua Pedro Vicente, nº. 625 – Canindé		Cidade: São Paulo
UF: SP	CEP: 01109-010	Esfera administrativa: Federal
Responsável: Silmário Batista dos Santos		CPF: 085.280.538-14
E-mail: gab@ifsp.edu.br		DDD/Telefone: (11) 3775-4501

Órgão/Entidade 2 FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - FACTO		CNPJ 03.832.178/0001-97
Endereço: Rua Wlademiro da Silveira, 75 – Jucutuquara		Cidade: Vitória
UF: ES	CEP: 29.040-830	Esfera administrativa: Fundação de Direito Privado
Responsável: Renato Tannure Rotta De Almeida		CPF: 031.885.017-65
E-mail: dipre@facto.org.br		DDD/Telefone: (27) 3323-4170

2 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: Desenvolvimento e implementação de um novo modelo de incubação voltado para Indicações Geográficas (IGs) e Marcas Coletivas (MC) em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).		
Período da Execução:	Início: 12/2023	Término: 11/2026
Descrição do objeto: Desenvolvimento e implementação de um novo modelo de incubação voltado para Indicações Geográficas (IGs) e Marcas Coletivas (MC) em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Este modelo atenderá 450 pessoas por ano e a incubação e de 12 associações no período.		
Justificativa: O processo de implementação de uma Indicação Geográfica (IG) no Brasil é intrinsecamente coletivo e participativo, destacando-se a necessidade imperativa da participação representativa dos diversos atores do território (VELLOSO et al., 2014). O		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé 01109-010 – São Paulo. SP

sucesso das IGs não se resume ao registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), mas está profundamente vinculado à governança das cadeias produtivas e à capacidade de impulsionar o desenvolvimento dos territórios locais. A governança, nesse contexto, abrange a coordenação de atores e grupos diversos para alcançar objetivos coletivos (NIEDERLE; MASCARENHAS; WILKINSON, 2017).

Aliando-se à ideia de governança territorial, o fomento ao reconhecimento das IGs no Brasil é um desafio significativo, demandando um espaço de cooperação plural que permita a proteção efetiva e contínua, além da conjunção de esforços para que o processo, desde o registro da IG até o desenvolvimento pós-registro, ocorra de maneira fluida e concretize os resultados almejados (LOCATELLI, 2007).

O Brasil, rico em diversidade cultural e tradições produtivas, resguarda um notável patrimônio de Indicações Geográficas (IGs). Segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária, o país abriga 102 IGs, distribuídas entre 78 indicações de procedência e 24 denominações de origem. O setor cafeeiro desponta como líder, totalizando 80 IGs no contexto agroalimentar. Ao observarmos a distribuição de IGs por estado, Minas Gerais desponta com 17, seguido por Rio Grande do Sul com 15, Paraná com 13 e Espírito Santo com 10. Essa distribuição evidencia a riqueza e diversidade das tradições produtivas em diferentes regiões do país.

Instituições de Apoio e Fomento às Indicações Geográficas:

Nos últimos anos, o impulso ao reconhecimento de IGs no Brasil, especialmente para produtos agroalimentares, deve-se, em grande parte, à atuação de diversas instituições envolvidas na formulação de políticas públicas. Essas políticas visam não apenas o desenvolvimento das cadeias produtivas do agronegócio e da agricultura familiar, mas também a estruturação, reconhecimento e desenvolvimento das IGs. Entre as instituições que desempenham papéis fundamentais, destacam-se:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa): O Mapa é reconhecido como um protagonista central no fomento das IGs de produtos agropecuários no Brasil. Atua de maneira incisiva desde 2005 nas IGs agroalimentares, desempenhando um papel crucial para sua consolidação como estratégia de desenvolvimento regional. A descentralização de suas ações, como a oferta de cursos, organização de eventos e promoção de parcerias institucionais, ocorre por meio da Divisão de Desenvolvimento Rural da Superintendência Federal da Agricultura (DDR/SFA-ES) no Espírito Santo, fortalecendo a proximidade com as regiões envolvidas.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae): O Sebrae, atuando desde 1972 no estímulo ao empreendedorismo, desempenha um papel essencial no fomento às IGs brasileiras desde 2003. Em parceria com o Mapa e o INPI, sua metodologia de trabalho envolve o diagnóstico, estruturação e consolidação de projetos de reconhecimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé 01109-010 – São Paulo. SP

das IGs. No Espírito Santo, o Sebrae desempenha funções cruciais na identificação de potenciais IGs, elaboração de projetos de reconhecimento, capacitação de atores locais e promoção das IGs capixabas. O material publicado pelo SEBRAE em 2021, intitulado "CENÁRIO DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS BRASILEIRAS," fornece uma análise abrangente do panorama das IGs no país, apresentando dados relevantes sobre registros, diagnósticos, e desafios enfrentados pelos produtores e entidades envolvidas.

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI): O INPI, autarquia federal, é responsável por estabelecer as normativas que regulamentam a Lei de Propriedade Industrial (LPI) e, consequentemente, o registro das IGs. Embora sua função de análise não permita uma proximidade intensa com os produtores locais, o INPI desempenha um papel fundamental na disseminação da temática, participando ativamente de eventos em todo o país, ministração de cursos e contribuição nos fóruns estaduais de IGs.

Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes): Instituições de ensino, como o Ifes, desempenham um papel crucial na estruturação das IGs. O Ifes integrou o Fórum Origem Capixaba em 2014 e, por meio de sua Incubadora, promove a incubação de associações de produtores das IGs. Apesar de sua atuação significativa, há desafios relacionados à dependência de financiamento, ressaltando a importância do apoio governamental para a continuidade dos projetos.

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper): O Incaper é uma instituição-chave no processo de estruturação das IGs agroalimentares do Espírito Santo. Atuando desde 1956 em pesquisa aplicada, transferência de tecnologia e assistência técnica e extensão rural, o Incaper contribui significativamente para o fortalecimento das principais cadeias produtivas agroalimentares do Estado.

Fórum de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas do Espírito Santo (Fórum Origem Capixaba): Criado em 2010 e formalizado como política pública estadual em 2021, o Fórum Origem Capixaba visa promover as IGs e marcas coletivas do Espírito Santo. O Fórum, composto por diversas instituições, realiza encontros periódicos para articular ações e incentivar o uso das IGs como ferramentas de identidade de produtos, valorização sociocultural e desenvolvimento sustentável.

Essas instituições, supracitadas, representam peças-chave na promoção e fortalecimento das Indicações Geográficas no Brasil, demonstrando a complexidade e a interconexão de esforços necessários para o desenvolvimento sustentável dessas importantes ferramentas de valorização da produção local.

No Estado do Espírito Santo, por exemplo, onde existem dez IGs concedidas e registradas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), a comercialização de produtos associados a essas regiões geográficas ainda não atingiu seu auge. Esta subutilização não é exclusiva do Espírito Santo, mas reflete uma tendência nacional. Nesse contexto, surge a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé 01109-010 – São Paulo. SP

proposta de um projeto estratégico de incubação de IGs em nível nacional, promovido pela parceria entre o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e a incubadora do IFES em Guarapari.

Justificativa para o Aporte de Recursos do MAPA:

Potencial Econômico das IGs: Os números expressivos de IGs indicam um potencial econômico significativo. Ao promover a valorização e comercialização dessas IGs, o projeto busca impulsionar a geração de renda e o desenvolvimento econômico nas regiões envolvidas, com foco no setor agroalimentar.

Subutilização das IGs no Espírito Santo e Nacionalmente: Apesar do considerável número de IGs, observa-se uma subutilização. Isso ressalta a necessidade de ações estratégicas para explorar plenamente o potencial econômico e cultural dessas regiões.

Experiência da Incubadora do IFES e Sucesso de IGs Incubadas: A Incubadora do IFES, atualmente possui cinco IGs em processo de incubação (Socol, Pimenta Rosa, Paineiras de Goiabeiras, Café do caparaó e Maça Fuji de São Joaquim - SC), sendo três do ES, uma na divisa ES e MG e outra de SC. Isso demonstra a eficácia do modelo proposto. Os resultados, respaldados por dados internos do IFES, fortalecem a credibilidade do projeto e justificam o aporte de recursos para sua expansão em nível nacional.

Impacto Nacional e Alinhamento com Políticas de Desenvolvimento do MAPA: O projeto alinha-se com as políticas do MAPA de promover a agricultura sustentável e fomentar a inovação no setor agroindustrial, considerando a diversidade cultural e produtiva do Brasil. A valorização das IGs contribui para a construção de uma marca Brasil reconhecida internacionalmente pela qualidade e diversidade de seus produtos.

Fortalecimento do Setor Agropecuário e Promoção da Inovação: O aumento expressivo no registro de IGs nos últimos anos reflete o interesse crescente na proteção e promoção de produtos regionais de qualidade. O projeto, ao promover a inovação e a qualidade, contribui diretamente para o fortalecimento do setor agropecuário brasileiro.

Público-Alvo:

O projeto direciona suas ações para dois públicos principais: produtores que utilizam o selo da IG e associações com registro de marca coletiva. Este público, caracterizado socioeconomicamente, engloba principalmente pequenos e médios produtores rurais, muitos dos quais pertencentes a comunidades tradicionais. Em sua maioria, esses produtores dependem da agricultura como fonte principal de renda e representam parcelas da população que podem se beneficiar significativamente do fortalecimento das IGs, promovendo o desenvolvimento socioeconômico de regiões historicamente mais vulneráveis.

Ao contemplar esse público-alvo, o projeto busca não apenas impulsionar a produção de qualidade, mas também contribuir para a melhoria das condições de vida desses produtores,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé 01109-010 – São Paulo. SP

fortalecendo a base socioeconômica das comunidades envolvidas. O aporte de recursos do MAPA, nesse contexto, se justifica como um investimento estratégico na promoção de práticas sustentáveis, inovação e na construção de uma agricultura mais inclusiva e equitativa em todo o país.

Correlação com o Público-Alvo e Proposta do Projeto

O projeto de incubação proposto, aliado à etapa anterior de sensibilização e preparação, desempenha um papel crucial no desenvolvimento e fortalecimento das Indicações Geográficas (IGs) e Marcas Coletivas, atendendo ao público-alvo composto por associações com registro de IG e Marcas Coletivas interessadas na promoção de seu status.

O projeto visa não apenas fortalecer a estrutura das associações detentoras de IGs, mas também impulsionar a qualidade, competitividade e presença de mercado de seus produtos. Ao estimular a cooperação, oferecer capacitação gerencial e promover a inovação, busca-se criar um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável das IGs e Marcas Coletivas, gerando benefícios econômicos e sociais tanto local quanto internacionalmente.

Além disso, cabe acrescentar que nesse contexto das Indicações Geográficas (IGs) no Brasil, é notável a ausência de dados disponíveis, centralizados em um único canal de comunicação e confiáveis, coletados com metodologias científicas, exclusivamente para entidades que possuem o registro de IG no INPI. Isso inclui informações socioeconômicas, aspectos produtivos, estatísticas do uso do selo e o faturamento da produção com o selo de IG. Nenhuma das instituições envolvidas atualmente detém uma base de dados consolidada e confiável sobre esses aspectos essenciais para a compreensão e promoção das IGs.

O projeto em questão tem a chance de preencher essa lacuna por meio da aplicação de questionários direcionados aos detentores do selo de IG no INPI. A coleta desses dados se mostra crucial, não apenas para atender às demandas do processo de incubação, onde a apresentação dessas informações é requisito, mas também para criar uma base de dados robusta e atualizada. A obtenção desses dados pode permitir a criação de um portal ou plataforma exclusiva de IG, tornando-se uma ferramenta valiosa para todos os envolvidos. Esse portal, além de consolidar informações essenciais sobre as IGs, poderia ser usado como base para o desenvolvimento de políticas públicas. Incentivos, fomentos e até benefícios fiscais podem ser direcionados de forma mais precisa, considerando as características e necessidades específicas dos detentores do selo de IG.

O público-alvo desse projeto, composto por produtores que utilizam o selo da IG e associações com registro de marca coletiva, será diretamente beneficiado. A coleta de dados permitirá uma compreensão mais profunda de suas realidades socioeconômicas, padrões de produção e impacto do selo de IG em seus negócios. Essas informações não apenas facilitarão o processo de incubação, mas também fortalecerão a representatividade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé 01109-010 – São Paulo. SP

desses detentores em negociações, discussões e formulação de políticas públicas. O incentivo à atualização constante por parte dos detentores do selo de IG, baseado em dados confiáveis, torna-se uma via promissora para fortalecer e promover o potencial das IGs no Brasil.

Conclusão:

O projeto de incubação, com sua atuação nacional, emerge como uma iniciativa transformadora para o fortalecimento das Indicações Geográficas (IGs) e Marcas Coletivas em todo o Brasil. Ao buscar assegurar que os benefícios alcancem comunidades em diversas regiões, ele não apenas impulsiona o desenvolvimento econômico, mas também promove a preservação e valorização da rica diversidade cultural e produtiva do país.

A abrangência nacional do projeto não apenas quebra barreiras geográficas, mas estabelece uma sólida rede colaborativa entre associações de diferentes estados. Essa interação não só propicia a troca de conhecimentos e práticas, estimulando a inovação, mas também cria um ciclo de aprendizado contínuo e colaborativo. Soluções bem-sucedidas em uma região podem ser adaptadas e aplicadas em outras, gerando um impacto expressivo e sustentável.

Ao focar na criação de uma trilha de incubação específica para associações com registro de IG, o projeto visa fortalecer os modelos de negócios, estruturar conselhos reguladores das IGs e impulsionar a comercialização, agregação de valor e internacionalização dos produtos associados. Isso não apenas eleva a competitividade no mercado nacional e internacional, mas também alinha estrategicamente o projeto com as políticas de desenvolvimento do país.

Em síntese, o projeto não é apenas uma incubadora de negócios; é um catalisador de oportunidades, um agente de inclusão econômica e cultural, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo, diverso e inovador.

Metas:

META 1: sensibilizar 450 pessoas por ano

META 2: Emitir 30 certificados em cursos de capacitações em cada semestre

META 3: Aplicar questionário de diagnósticos em pelo menos 5 entidades representativas a cada 6 meses

META 4: Elaborar proposta da primeira versão da trilha de incubação no primeiro trimestre (edital de seleção para incubação, ementa e conteúdo a serem trabalhados, planilha de acompanhamento e desenvolvimento, material didático (digital) e documentos entregáveis. Primeira versão revisada no 5º mês do projeto. Revisão do 18º mês e versão final no 30º mês.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé 01109-010 – São Paulo. SP

META 5: realizar incubação de 6 associações de IGs (1º ciclo - 07/2024) no início do segundo semestre (7º mês). Realizar incubação de 6 IGs (2º ciclo - 07/2025) no início do quarto semestre (19º mês)

META 6: garantir um aproveitamento de 75% na graduação das IGs (30º mês).

META 7: Organizar e estruturar a logística para participação, dos incubados, em pelo menos 2 eventos de IG (inscrições, compras de passagens, diárias e contrapartidas das associações), sendo o primeiro evento até o 17º mês e o segundo evento até o 28º mês.

Execução: O projeto terá duração de 36 (trinta e seis) meses, a contar da data de sua assinatura. Todo o rendimento proveniente dos recursos alocados na conta ao longo da execução do contrato serão direcionados integralmente para serem empregados na própria execução do projeto. Eventual saldo poderá ser redirecionado para projeto vigente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé 01109-010 – São Paulo. SP

3 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	sensibilizar 450 pessoas por ano	R\$	3	R\$ 152.745,00	R\$ 458.235,00	12/2023	12/2026
Produto 1	registro e evidências da sensibilização	lista de presença e registro fotográfico	450				
META 2	Certificados/ semestre	R\$	3				
Produto 2	emissão de certificado	quantidade de certificados	30				
META 3	Diagnóstico/ semestre	R\$	3				
produto 3	questionários	quantidade de questionários respondidos	5	R\$ 102.936,00	R\$ 308.808,00	03/2024	06/2026
META 4	Proposta da Trilha de Incubação de IG	R\$	3				
Produto 4	Documentos (trilha de incubação)	quantidade de documentos	4				
META 5	Incubação	R\$	2	R\$ 409.680,50	R\$ 819.361,00	07/2024	06/2025
Produto 5	TASI assinado	número de TASI assinado	12				
META 6	Graduação	R\$	12			06/2025	06/2026
Produto 6	certificado de graduação	quantidade de certificado emitido	9				
META 7	Participação em evento	R\$	2	R\$ 204.476,00	R\$ 408.952,00	07/2024	05/2026
Produto 7	Inscrição e/ou certificado de participação e/ou registro fotográfico	número de eventos	2				

São Paulo, 18 de dezembro de 2024.

IFSP

FACTO

Documento Digitalizado Restrito

Plano de Trabalho aprovado TED mapa

Assunto: Plano de Trabalho aprovado TED mapa

Assinado por: Eder Sacconi

Tipo do Documento: Plano de Trabalho

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Restrito

Hipótese Legal: Informação Pessoal - dados pessoais e dados pessoais sensíveis (Art. 31 da Lei nº 12.527/2011)

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eder Jose da Costa Sacconi, DIRETOR(A) - CD3 - INOVA-RET**, em 19/12/2023 18:26:19.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1530053

Código de Autenticação: c3147bd055

